A *mãe do PAC,* de Lula, deveria tornar-se, por seu próprio desejo, uma arcaizante *mãe de todos*, o que ela só conseguiu expressar frente a sua própria equipe, com muitos desencontros. E esta era uma fórmula política e psíquica muito primitiva, apenas inviável em uma democracia plena de forças contraditórias. O contraste absoluto com o mundo do tipo de controle da política *por sedução*,próprio de Lula, é realmente espantoso, nos levando a pergunta se alguma vez houve de fato algo em comum entre estes dois, homem e mulher, políticos de esquerda. Teria o impulso obsessivo e controlador de Dilma Rousseff, de tecnocrata e matriarca, um dia servido à organização psíquica da própria dispersão do homem político verdadeiro que foi Lula – em uma reedição da imago de Dona Lindu – e, deste modo, ele pensou que ela faria tão bem ao Brasil quanto fez a ele, pessoalmente? É difícil, até mesmo para um analista, acreditarmos que motivos psicanalíticos tão prosaicos e tradicionais possam ter tamanho impacto público e histórico.

Isso enquanto, o próprio poder, se olhado de sua verdadeira dinâmica mundial, em alta velocidade entrópica e já livre de qualquer amarra, destrói constantemente as próprias medidas locais que ainda necessitamos para situá-lo.

Isso enquanto o próprio poder – se olhado de sua dinâmica mundial, já livre de qualquer amarra e em velocidade entrópica – destrói constantemente as próprias medidas locais que ainda necessitamos para situá-lo.

Todavia, o que com o tempo foi se revelando uma fuga para frente de Lula poderia encontrar um limite muito maior do que toda a própria autoconcepção e o narcisismo, que no fundo a moviam, jamais concebeu.

Com a acelerada falência política, e nas ruas, do PT, com suas estruturas sociais articuladas, de onde uma voz crítica no Brasil poderá voltar a se tornar um dia pública?

De fato, esta longa sucessão, para o Brasil, de governos petistas – sob o trabalho constante de uma oposição que se organizou como texto, como grupo e como conjunto de interesses concretos ao menos desde 2012 – também faz parte dos elementos que constituem a crise.

Após anos de desgastes, passado o tempo sobre um conjunto de mazelas de governo que pouco se alteravam – a presença constante do sistema político em *estado de corrupção* – e mantendo-se o poder, apesar de toda crítica, a oposição social antipetista acabou por descobrir os mecanismos de protesto direto, imediatos e de choque, que buscam reduzir muito a margem de manobra do discurso político do governo, se é que, a esta altura, ainda há algum.

Podemos sintetizar o resultado da crise econômica do governo Dilma, *liquidado pela impossibilidade de manter sozinho, por subsídios internos a grupos selecionados, a vida econômica do Brasil aquecida, e assim, empregando, em uma economia global com viés claramente recessivo*. Isto se deu em uma época na qual, por exemplo, a Europa e seu Capital se viram em crise aguda, sob os grandes riscos da quebra da Grécia e a grande crise da invasão social dos miseráveis sem destino periférico, africanos e árabes; quando se fragmentou e se multiplicou a guerra americana no oriente médio, tendente à *guerra perpétua*; quando se instaurou a importante crise geopolítica e econômica russa; e, principalmente, para o Brasil, quando se deu a real desaceleração da economia Chinesa, que se tornou uma constante.

frente liberal interna OK

– o trabalho de ativismo político, algo profissional, daquela organização pública à direita tornou *verossímil*, como dizia Vico sobre alguns lances da história, a solução traumática –

em uma única noite Cunha botou em votação e fez aprovar em sua Câmara rompida com a Presidente as contas públicas do governo de Itamar Franco, dos dois governos de Fernando Henrique Cardoso, dos dois governos Lula, limpando a pauta do tema e abrindo condições formais para julgar as contas de Dilma Rousseff – caso recusadas, politicamente, pelo Tribunal de Contas da União – e finalmente abrir o processo de impeachment contra ela

Ele ainda foi o juiz mais votado na Justiça Federal para a indicação à vaga de Joaquim Barbosa, no Supremo Tribunal Federal, o que revela reconhecimento efetivo de seus pares.